

**PROPOSTA DE ZONEAMENTO PARA O SETOR YPAUTIBA (SÃO SEBASTIÃO)
DA APA MARINHA LITORAL NORTE**

**São Sebastião
2019**

AUTORES DA PROPOSTA

Membros de comunidades tradicionais:

Associação de Pescadores de Boiçucanga

Associação Pró Sahy Náutica (PROSAN)

Comunidades: Barra do Sahy, Cambury, Boiçucanga, Maresias, Paúba, Santiago, Toque Toque Grande e Pequeno

Instituições:

Centro de Biologia Marinha da USP (CEBIMAR)

Conselho Consultivo do Núcleo São Sebastião do Parque Estadual da Serra do Mar (PESM)

Instituto de Educação e Cultura Raízes

Instituto de Conservação Costeira (ICC)

Mergulhadores credenciados (PADI, NAUI e SDI)

Associação de Surf, Cultura e Ambiente de Camburi (ASCAM)

Associação São Sebastianense das Agencias de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ASSETA)

Projeto de Educação Ambiental Costa Verde

Programa de Educação Ambiental do Porto de São Sebastião

Fundo Emergencial de São Sebastião

OBJETIVO

Sugerir alterações na Minuta de Zoneamento da APA Marinha Litoral Norte (APAMLN), com o intuito de garantir a manutenção da cultura caiçara, o turismo de base comunitária e a conservação marinha na Costa Sul do município de São Sebastião, SP.

PROPOSTA

A seguinte proposta é fruto de meses de debate, diversas reuniões técnicas e cerca de oito reuniões com as comunidades tradicionais da Costa Sul de São Sebastião. Assim, sugere-se a criação de quatro Áreas de Interesse de Pesca de Baixa Mobilidade (AIPBM) no setor Ypautiba da APAMLN. São elas:

- 1- Polígono no entorno da Ilha das Couves.
- 2- Polígono no entorno da Ilha dos Gatos.
- 3- Área desde o Foz do Rio Sahy (APA Municipal Baleia Sahy) percorrendo toda extensão da praia da Baleia até a ponta do costão norte da praia de Boiçucanga.
- 4- Área desde o costão sul da praia de Maresias até o costão norte da praia de Toque Toque Grande, envolvendo o parcel de Maresias, Ilha do Aparas e Ilha de Toque Toque Grande.

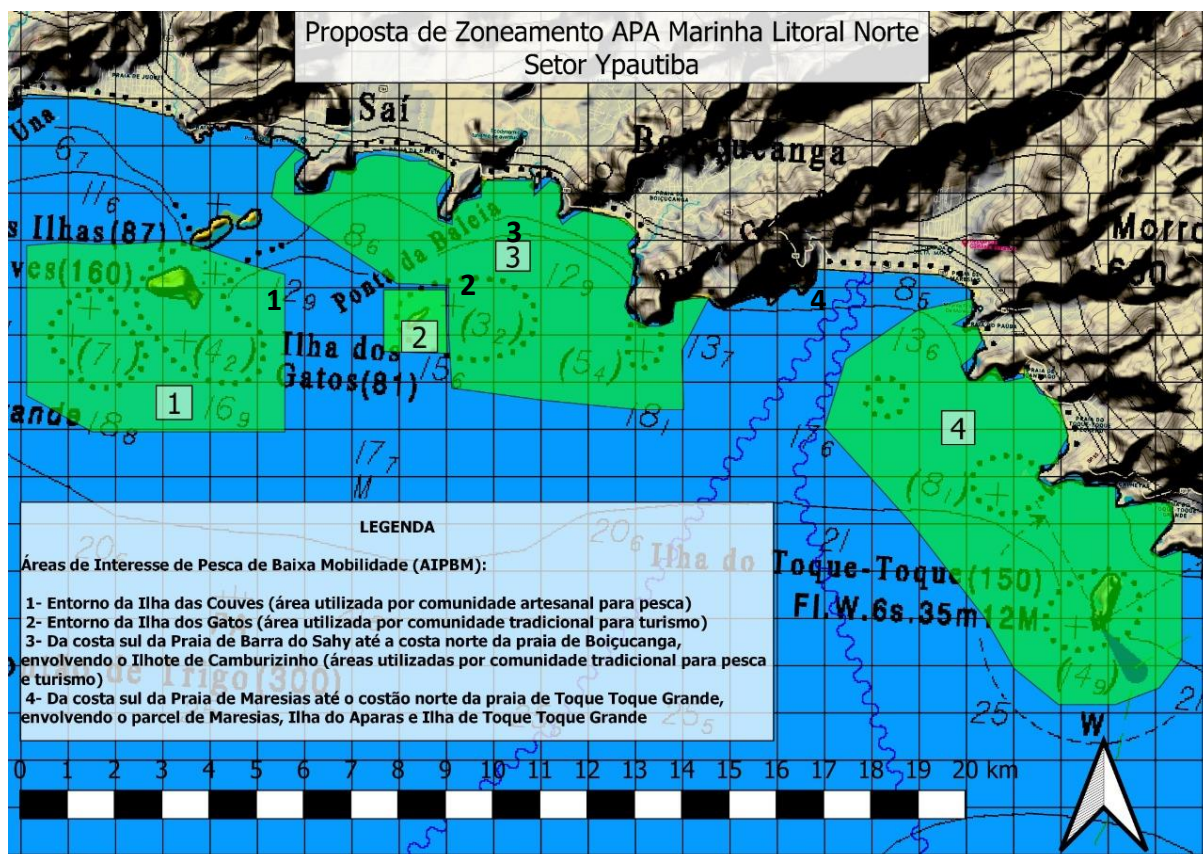


Figura 1. Proposta de criação de ÁIPBM no setor Ypautiba da APAMLN.

Além da sugestão da criação dessas Áreas, sugere-se também alterações na Norma I (itens b e c) referente a criação dessa categoria de área. As propostas estão descritas e sublinhadas abaixo:

Item b.

iv. Em casos de incompatibilidade com outras atividades, privilegiar sempre a pesca de baixa mobilidade e posteriormente as atividades turísticas desenvolvidas pelas comunidades tradicionais

Item c.

As atividades de pesca desenvolvidas na AIPMB ficam condicionadas ao cadastramento e obtenção de autorização especial emitida pelo órgão gestor, conforme instrumento normativo específico. Este cadastramento se destina as comunidades tradicionais para a prática de pesca artesanal de baixa mobilidade com disponibilidade restrita ao recurso pesqueiro.

Por último, caso essas propostas sejam incorporadas na minuta, entende-se como necessário que a delimitação das áreas em campo sugeridas pelos pescadores e pescadoras tradicionais que as definiram, em conjunto com a equipe de gestão da APAMLN garantindo que as sugestões sejam legítimas.

JUSTIFICATIVA

De acordo com a Minuta de zoneamento da APAMLN, os requisitos para a criação da AIPBM, são:

"Presença de ambientes próximos a comunidades locais, por elas indicados e utilizados historicamente, onde praticam a pesca artesanal de baixa mobilidade com disponibilidade restrita ao recurso pesqueiro."

As áreas propostas neste documento foram definidas por integrantes de comunidades locais tradicionais em conjunto com técnicos de diferentes instituições. Essas comunidades utilizam essas áreas principalmente para pesca artesanal de

baixa mobilidade. Além de utilizarem esse território para subsistência, habitam regiões próximas as áreas 3 e 4 (duas maiores áreas propostas que se encontram adjacente à costa), justificando a proposta de criação das mesmas.

As comunidades caiçaras que habitam a região do Litoral Norte de São Paulo, estão presentes nesse território desde o século XVIII. A relação que vem estabelecendo com o meio ambiente através da pesca, proporciona o desenvolvimento de um conhecimento teórico e prático muito rico sobre o ambiente marinho e os fatores naturais que o influenciam (Ramires, 2007). Dessa forma, essa vasta experiência teórico-prática, tem a possibilidade de contribuir de forma significativa para o debate científico e as tomadas de decisões a cerca da conservação biológica e cultural (Pedroso, 2003).

Apesar da pesca ser a principal atividade desenvolvida nesse território, a atividade turística também está presente. De acordo com diversos indivíduos dessas comunidades, as mesmas dependem financeiramente dos serviços prestados para turistas na época de veraneio. Assim, é essencial que essa atividade fundamental para a sobrevivência dessas comunidades seja garantida e priorizada (após a pesca de baixa mobilidade) em detrimento de outras atividades conflitantes.

O desenvolvimento do turismo no Brasil, muitas vezes não ocorre em favor das populações locais, agravando um processo de exclusão social dessas comunidades. No entanto, percebe-se uma tendência global de mudanças nessa atividade econômica, que passa a valorizar temas como responsabilidade social e ambiental. Portanto, para validar essa tendência e garantir a conservação dos recursos naturais e culturais é essencial que seja desenvolvido um turismo que gere benefícios para as populações locais, inserindo-os nos processos de tomadas de decisões que os afetam, como atores protagonistas e autônomos (Irving, 2009).

EVIDÊNCIAS

Em seguida são apresentadas evidências que mostram um pouco do processo de criação da proposta sugerida neste documento



Figura 2: Cercos e redes na praia de Toque Toque Grande em 2018 (Foto: Alexandre Ranali)



Figura 3: Rancho de pesca em Toque Toque Pequeno com canoas em 2018 (Foto: Alexandre Ranali)



Figura 4: Rancho de pesca em Paúba em 2018 (Foto:Alexandre Ranali)



Figura 5: Pescadores regressando da pescaria em Paúba em 2019 (Foto: Alexandre Ranali)

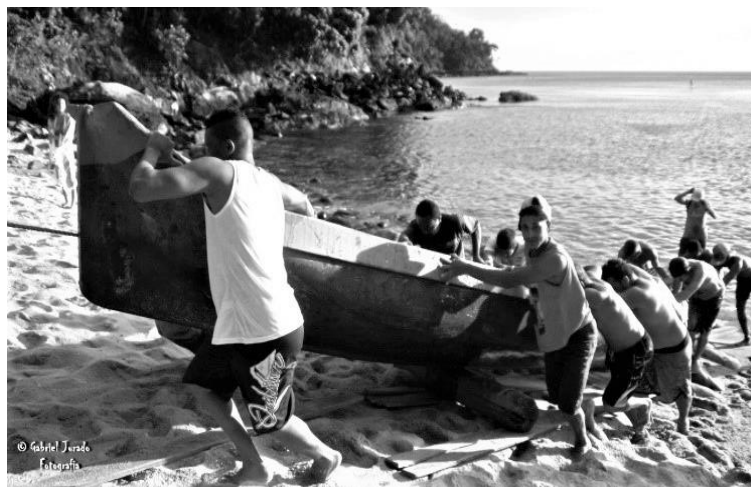


Figura 6: Pescadores puxando canoa na Prainha de Maresias em 2017 (Foto: Gabriel Jurado)



Figura 7: Barcos de pesca na Barra de Boiçucanga em 2018 (Foto: Alexandre Ranali)



Figura 8:Barco de pesca e rede na praia de Boiçucanga em 2019 (Foto: Alexandre)



Figura 9: Pier e barco de pesca no rio Una em 2014 (Foto: Nícia Guerriero)

ENCONTROS



Figura 10: Reunião com os pescadores da Associação dos Pescadores de Boiçucanga e Colônia de Pescadores de São Sebastião e outros, no IEC Raízes em Boiçucanga, em 21/09/2017.



Figura 11: Reunião com membros da Associação dos Pescadores de Boiucanga e Colônia de Pescadores de São Sebastião e outros no IEC Raízes em Boiucanga em 04/10/2017



Figura 12: Reunião com pescadores, comunidade tradicional que fazem passeios de barco e mergulhadores credenciados no Hotel Aldeia do Sahy, na praia do Sahy, em 04/11/2017.



Figura 13: Reunião técnica sobre o zoneamento da APAMLN, com membros da Colônia de Pescadores de São Sebastião, SEMAM, CEBIMAR-USP e Associações de Bairro (ASCAM) na Secretaria de Meio Ambiente de São Sebastião em 26/02/2019.



Figura 14: Reunião com pescadores, mergulhadores credenciados e outros na sede da Associação Amigos de Paúba, na Praia de Paúba, em 07/03/2019.



Figura 15: Reunião técnica da APAMLN em Caraguá, 19/02/2019.



Figura 16: Reunião técnica da APAMLN na sede do PESM em Caraguá em 19.03.2019



Figura 17: Reunião com pescadores, membros da Colônia de Pescadores de São Sebastião e Associação dos Pescadores de Boiçucanga, em Boiçucanga, 20/03/2019.



Figura 18: Reunião técnica sobre zoneamento da APAMLN no Conselho de Meio Ambiente de São Sebastião, em 14/04/19.



Figura 19: 1ª Reunião na sede da Associação dos Pescadores de Boiçucanga, junto com membros do Programa de Educação Ambiental do Porto de São Sebastião para discussão da minuta de zoneamento da APA Marinha Litoral norte (em 15/08/2019)



Figura 20 2:ª Reunião na sede da Associação dos Pescadores de Boiçucanga, junto com membros dos PEA's (Porto de São Sebastião e Petrobras), para discussão da minuta de zoneamento da APA Marinha Litoral norte (em 20/08/2019).



Figura 21: Reunião na sede da Associação dos Pescadores de Boiçucanga com membros das comunidades tradicionais que pescam e fazem passeios debarco (em 30.08.19).



Figura 22: Reunião no Instituto de Educação e Cultura Raízes em Boiçucanga com pescadores e membros de comunidades tradicionais que fazem passeios de barco, PEA's Porto de São Sebastião e Petrobras(em 03.09.19).

BIBLIOGRAFIA

IRVING, Marta de Azevedo. Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária: Inovar é possível?. In: BARTHOLO, Roberto; SAN SOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan (Org.). **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p. 108-121.

RAMIRES, Milena; MOLINA, Silvia Maria Guerra; HANAZAKI, Natalia. Etnoecologia caiçara: o conhecimento dos pescadores artesanais sobre aspectos ecológicos da pesca. **Revista Biotemas**, São Paulo, v. 1, n. 20, p.101-113, mar. 2007.

PEDROSO JUNIOR, Nelson Novaes. **ETNOECOLOGIA E CONSERVAÇÃO EM ÁREAS NATURAIS PROTEGIDAS::** Incorporando o saber local na manutenção do Parque Nacional do Superagui. 2002. 80 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ecologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.